



associação
portuguesa
de cuidados
paliativos



MOVIMENTO
CUIDAR
DOS CUIDADORES
INFORMAIS



Exma. Senhora Ministra da Saúde

Dra. Ana Paula Martins

Assunto: Pela necessidade urgente de reforço e equidade no acesso aos cuidados paliativos em Portugal

A Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP), com o apoio do Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais (MCCI), que congrega mais de 40 associações nacionais, dirige-se a V. Ex.^a para manifestar a sua profunda preocupação relativamente à atual situação dos Cuidados Paliativos em Portugal.

Consideramos inadiável a adoção de medidas estruturais que assegurem o direito de todas as pessoas a cuidados que lhes proporcionem qualidade de vida, conforto, dignidade e minimização do sofrimento, sobretudo nas fases da vida em que mais necessitam de apoio especializado.

Apesar do reconhecimento nacional e internacional do valor dos cuidados paliativos, o panorama atual é marcado por:

- Escassez crónica de recursos humanos, com equipas a funcionar frequentemente abaixo dos rácios mínimos recomendados, agravando o risco de exaustão e comprometendo a continuidade assistencial;
- Ausência de mecanismos eficazes de substituição por aposentação; Falta de espaços físicos e equipamentos adequados, o que compromete a dignidade dos cuidados;
- Sistemas de informação e apoio administrativo insuficientes ou desajustados; Fraca articulação entre unidades e serviços e integração limitada na rede; Situação particularmente grave nos cuidados pediátricos, onde poucas crianças têm acesso efetivo a equipas minimamente dotadas de recursos;
- Inexistência de planeamento estratégico e de mecanismos robustos de avaliação da qualidade;
- Deficiente formação de profissionais, gestores e decisores no que respeita à especificidade dos cuidados paliativos.

Em contraste com esta realidade, reconhecemos também oportunidades significativas:

- Crescente reconhecimento social e político da importância dos cuidados paliativos;
- Acesso potencial a fundos europeus e internacionais destinados ao seu desenvolvimento;
- Possibilidade de plena integração nos Cuidados de Saúde Primários, aproximando os cuidados das pessoas e das comunidades;
- Contributo decisivo para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, reduzindo a pressão sobre serviços de urgência e internamentos prolongados.

Perante este cenário, a APCP apela a V. Ex.^a para que lidere o desenvolvimento e implementação de um Plano Nacional para os Cuidados Paliativos, que contemple:

1. Incentivos específicos para equipas e profissionais, promovendo a adesão e retenção nesta área sensível;
2. Criação da carreira e progressão próprias para a Medicina Paliativa, incluindo o reconhecimento oficial da especialidade médica;
3. Investimento em estruturas físicas e equipamentos adequados à prestação de cuidados de qualidade;
4. Expansão e qualificação das equipas comunitárias, hospitalares e unidades de internamento, garantindo cobertura nacional com rácios adequados;
5. Formação dirigida a profissionais, gestores e dirigentes, promovendo uma cultura organizacional alinhada com os princípios dos cuidados paliativos.

Estas propostas resultam diretamente do estudo nacional conduzido pela APCP junto de 41 equipas de cuidados paliativos, cujos resultados identificaram de forma clara as principais ameaças, necessidades e oportunidades sentidas no terreno.

Estamos convictos de que só com um compromisso político firme e colaborativo entre o Ministério da Saúde, a Direção Executiva do SNS e demais entidades envolvidas será possível assegurar a concretização destas medidas.

A APCP coloca-se à inteira disposição de V. Ex.^a para colaborar na construção técnica e estratégica deste plano, em benefício dos doentes, das famílias, dos cuidadores informais, dos profissionais de saúde e da sustentabilidade do sistema de saúde português.

Com elevada consideração e estima,

Catarina Pazes

Presidente

Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

Documento subscrito pelo Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais (MCCI)